

OBRAS DO SETOR – ANEXO I (DEPARTAMENTO DE FARMACOLOGIA)

O novo prédio do Departamento de Farmacologia foi inaugurado no final do ano de 2012. Uma antiga reivindicação da comunidade, o espaço vem passando por diversos problemas relacionados às obras desde então.

Para que haja uma construção de um prédio público é necessário que empresas participem de licitações abertas pela Universidade e a partir disso algumas são selecionadas para participar da execução da obra. No caso do prédio da Farmacologia, três empresas partilharam a execução.



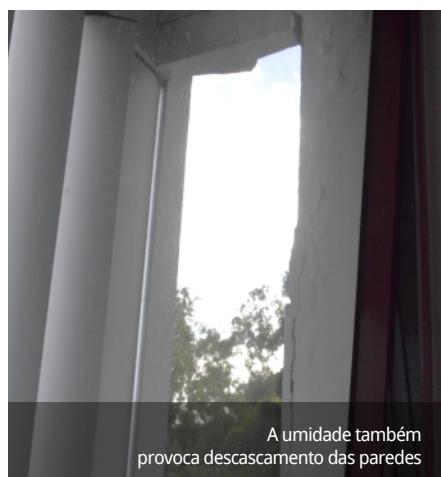
Várias salas já estão com forro comprometido devido aos vazamentos.

De acordo com a Professora Joice Cunha, atual chefe do Departamento de Farmacologia, o prédio enfrenta diversos problemas relacionados às obras, desde infiltrações no gesso (que muitas vezes caem nos materiais dos laboratórios, danificando-os) até problemas com a espessura dos vidros colocados no prédio, inferior à necessária para garantir a segurança dos que ali estudam e trabalham. "As adaptações são necessá-



A queda do forro ocorre sempre que chove, devido ao peso da água

rias, mas alguns problemas estruturais graves nos preocupam principalmente no terceiro andar, onde tem muita infiltração, as placas são de gesso e papelão. Quando molham com a chuva, caem", conta a chefe do Departamento.



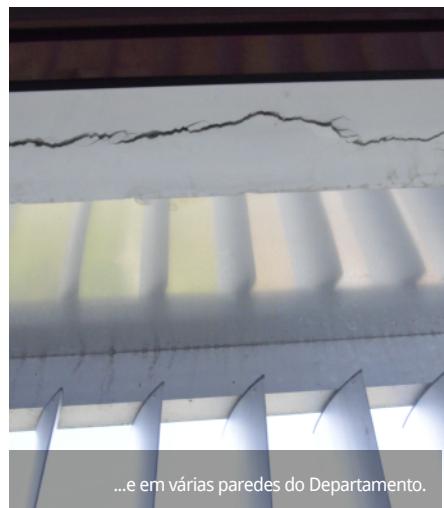
A umidade também provoca descascamento das paredes

Para tentar solucionar os problemas, foram feitos diversos relatórios descrevendo o que ali ocorre. Foi também aberta uma sindicância pela Universidade para buscar resolver a situação. Até o momento, não há informações sobre os resultados dessa sindicância.

Ainda de acordo com Joice, o grande problema na demora da resolução dos problemas é a validade da garantia dos serviços feitos no prédio, pois alguns têm validade de cinco anos e caso demore a se resolver os problemas, esta validade pode expirar e nenhuma dessas dificuldades poderá ser resolvida.



Rachaduras são encontradas nos pisos...



...e em várias paredes do Departamento.

Outro lado

Nós tentamos contato com os responsáveis pela Superintendência de Infraestrutura da UFPR pra solicitar esclarecimentos sobre os problemas na Farmacologia, mas até o fechamento desta edição não obtivemos retorno. Assim que houver alguma posição, o espaço permanecerá aberto para o retorno à comunidade.



Cena registrada no corredor do 1º andar do Departamento de Farmacologia durante temporal.

ESTUDANTES DO PPGMPP CONTAM A EXPERIÊNCIA DO DOUTORADO SANDUÍCHE

Duas doutorandas do Programa de Pós-Graduação em Microbiologia, Parasitologia e Patologia retornaram nos últimos dias de período de Doutorado Sanduíche no Exterior. Confira abaixo o que nós conversamos com elas sobre estas experiências.



Caroline Fidalgo

Caroline Fidalgo fez um ano de doutorado sanduíche no Dana Farber Cancer Institute, Harvard Medical School, em Boston, USA, sob a orientação do pesquisador Dr. Massimo Loda.

Lá estudou a patologia de tumores de próstata em modelos animais e in vitro, com foco no papel bioquímico de duas enzimas: **USP2a** e **FASN**. "A vantagem é que lá existem outras técnicas que ainda não existem aqui ou que são mais difíceis de fazer", explica Caroline. Por meio de ensaios de atividade enzimática, infecção viral de células e estudo de modelos animais geneticamente modificados, a doutoranda pôde trazer um vasto conhecimento para aplicar no desenvolvimento de seus estudos.

Sobre a convivência com os estrangeiros, Caroline só tece elogios. "Todos foram muito simpáticos. Eles se esforçam para te entender, mesmo se a pronúncia não for a mais correta. Boston é uma cidade muito cosmopolita: trabalhei com italianos, chineses, indianos. Cada um com seu sotaque, mas no fim, todos se entendiam". Apesar dos altos custos, Caroline diz que conheceu bastante a região, principalmente no verão, quando o sol ia até 9 da noite. "E, no final de semana, Boston tem praia, passeio de bicicleta e é bem perto de Nova Iorque, que pude conhecer também".

A estudante pretende voltar em breve aos Estados Unidos. "Quero fazer meu pós-doutorado lá e quem sabe lá viver também, pois gostei de tudo".

Mariana Machado Fidelis do Nascimento realizou o doutoramento-sanduíche em duas partes. No Fungal Biodiversity Centre, na Holanda, desenvolveu pesquisa sob orientação do pesquisador visitante do PPGMPP, Dr. Gerrit Sybren de Hoog, nos seis primeiros meses. Já na Espanha, fez a parte química dos seus experimentos durante três meses, no Instituto de Pesquisa e Tecnologia Agroalimentar - Caldes de Montbui.

O grupo de pesquisa do qual Mariana faz parte trabalha com uma doença chamada **Cromoblastomicose**, endêmica da região do Maranhão e relacionada ao extrativismo do coco Babaçu.

"Nossa hipótese era verificar se a flora encontrada no Babaçu é a mesma dos micro-organismos verificados na clínica", explica Mariana. Porém, durante o trabalho foram descobertas três novas espécies de fungos que não eram conhecidos.

Sobre as culturas, Mariana diz que encontrou duas realidades bastante distintas entre Holanda e Espanha. "Os holandeses são tidos como pessoas mais frias, mas depois de certo tempo de convivência, eles se tornam amigos. São extremamente organizados e têm muito respeito pelo espaço alheio. Já os espanhóis são muito companheiros, porém lá há um problema econômico sério. Para se ter uma ideia, o gerente do hotel onde me hospedei tinha mestrado e doutorado, mas não conseguiu outro emprego senão aquele".

Sobre os desafios futuros, Mariana não esconde o gosto pela docência. "Eu gosto muito de dar aulas e sentia falta da prática docente, mesmo supervisionada. Lá um aluno de doutorado não faz isso. Quero partir para área da docência, mas sem deixar de lado a pesquisa", conclui.



Mariana Nascimento

REUNIÃO COM A PROGRAD DISCUTE ALTERAÇÕES NO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Nessa quinta feira (18), a Professora Maria Lucia Teixeira, da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), esteve no setor para uma Reunião Aberta do Colegiado do Curso de Ciências Biológicas. Na pauta da reunião estavam temas como: horários de professores em períodos noturnos, especificidades para alunos que estudam à noite, aperfeiçoamento do calendário acadêmico e atividade formativa. Com base nestas discussões serão realizadas alterações curriculares no Curso.



Professora Maria Lucia Teixeira com a coordenadora do Curso, Claudia Sallai Tanhoffer. Foto ASPEC

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA RECEBE MAIS DE 4 MIL M² DE REFORMA ESTRUTURAL

O Departamento de Educação Física da UFPR ganhou importante reforma estrutural, entregue à comunidade acadêmica na manhã desta segunda-feira (22).

As coberturas do ginásio de esportes, da cantina e da área de serviço/lazer foram totalmente substituídas; salas de aula, gabinetes e biblioteca também ganharam restauro em suas coberturas, com novas estruturas de madeira, telhas de fibrocimento e funilaria. No total, o Departamento de Educação Física contou com mais de 4 mil metros quadrados de reforma.

Outra grande obra realizada no local foi a regularização da rede de captação de esgoto. Novas tubulações,

estação elevatória, ligação entre os ramais e um completo sistema de tratamento de esgoto também foram entregues a alunos, professores e técnicos do Departamento em cerimônia com a participação do reitor Zaki Akel Sobrinho, do vice-reitor, Rogério Mulinari e do superintendente de infraestrutura, Álvaro Pereira. A coordenadora do curso de Educação Física, Maria Regina da Costa, o Chefe do Departamento, Paulo Bento, e o vice-diretor do Setor de Ciências Biológicas, Fernando Mezzadri, também estiveram presentes e representaram a comunidade acadêmica beneficiada pelas obras.

*Com informações da Assessoria de Comunicação Social da UFPR



Entrega das reformas ocorreu na manhã de ontem, 22-06. Foto ACS-UFPR

PESQUISA ESTUDA O RISCO DE QUEDAS DE MULHERES IDOSAS DA COMUNIDADE

Recentemente, a aluna de mestrado em Educação Física da UFPR Liliana L. Rossetin, sob orientação da Profª Anna Raquel S. Gomes, desenvolveu um estudo com mulheres idosas da comunidade. O objetivo foi avaliar a função musculoesquelética e os fatores envolvidos com as quedas destas pessoas. O envelhecimento do sistema musculoesquelético pode prejudicar o desempenho em atividades básicas da vida diária e aumentar o risco de quedas.

Participaram da pesquisa 85 idosas ativas da comunidade, que foram questionadas sobre o número de



De acordo com a pesquisa, os riscos residenciais são determinantes para quedas. Arte - divulgação

quedas no último ano e divididas em 2 grupos, chamados de não caidoras (61 pessoas) e caidoras (24).

Os resultados encontrados pelas pesquisadoras apontaram que:

28% das idosas caíram no último ano. As idosas caidoras relataram maior número de doenças em relação às que não sofreram quedas.

A maioria das não caidoras (67%) eram aposentadas com outra ocupação;

45% das caidoras realizavam trabalhos domésticos. Foi reportada maior presença de escadas e tapetes soltos nas residências das caidoras em comparação com as das não caidoras.

"Este estudo concluiu que maior número de doenças pode estar associado a quedas. Porém, as idosas com ocupação extra às atividades domésticas, não reportaram quedas", relata Liliana.

A pesquisa revelou ainda que as idosas com maior força muscular apresentaram melhor velocidade para caminhar. Também foi verificado que, quanto maior o medo de cair, pior a marcha das idosas caidoras.

Os riscos residenciais, como escadas e tapetes soltos, foram determinantes para cair. Portanto, intervenções no ambiente domiciliar são parte da prevenção de quedas para pessoas idosas.

*Com base em texto original de Anna Gomes e Liliana Rossetin



Anna Gomes e Liliana Rossetin, autoras do estudo com idosas. Foto Arquivo Pessoal

BIONEWS é um boletim eletrônico de publicação semanal do Setor de Ciências Biológicas da UFPR.

DIREÇÃO DO SETOR - PROF. DR. LUIZ CLÁUDIO FERNANDES

VICE-DIREÇÃO DO SETOR - PROF. DR. FERNANDO MARINHO MEZZADRI

PRODUÇÃO - ASSESSORIA A PROJETOS EDUCACIONAIS E DE COMUNICAÇÃO – ASPEC

Envie sugestões e notícias para a ASPEC por suas formas de contato.

aspec.bio@ufpr.br

(41) 3361-1549

<http://www.bio.ufpr.br/portal/aspec/>

COORDENAÇÃO - FRANCINE ROCHA

REDAÇÃO, EDIÇÃO E REVISÃO, - JOÃO CUBAS, MARCELA CASSOU

APOIO ADMINISTRATIVO - EVALDO AMARAL

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO - CAMILA CIBELE DE ALMEIDA



<https://www.facebook.com/aspecbio/>